

Ademir MEDICI



## São Caetano em 1942



A autonomia de São Caetano demorou. Veio em 1948 mas poderia ter vindo em 1940 ou antes. Até em

1928, quando se esboçou o primeiro movimento pela emancipação. Em 1944, São Bernardo, menor que São Caetano, já havia conseguido separar-se de Santo André. Mas em São Caetano a demora deveu-se a vários fatores, o que poderá ser visto em outras oportunidades.

Hoje vamos falar da São Caetano de 1942. O gancho é a foto, batida neste ano quando do desabamento do telhado do salão de projeções do Cine Max, à época em construção. Observa-se ao fundo aspectos do centro da cidade, perto da avenida Francisco Matarazzo. A ocupação urbana, ao menos no centro da cidade, já era grande.

São Caetano era, naquele 1942, a segunda cidade do Grande ABC, com 27.568 habitantes. Perdia para Santo André, onde residiam 38.206 pessoas. E ganhava de São Bernardo (11.651 habitantes), Ribeirão Pires (5.486), Mauá (4.522) e Parapiacaba (3.293). Odema e Rio Grande da Serra nem apareciam

nas estatísticas, pois estavam ligadas a outras povoações.

A industrialização já era grande na região. Santo André tinha 40% das indústrias. E São Caetano se equiparava, com os outros 40%. São Bernardo só tinha 12% das indústrias, Mauá 5% e Ribeirão Pires 3%. O total de operários da região era de 20.460 e a população geral chegava a 90.726. Hoje passamos fácil dos 2,3 milhões de habitantes.

O Grande ABC tinha 844,5 m<sup>2</sup>, 15.121 prédios e 362 fábricas. As principais: Aliberti, Matarazzo, Dalmas, Fornecida 4 Paus, Brasilit, GM, Metalúrgica São Francisco (todas em São Caetano). E mais: Pirelli, Lidgerwood, Moinho Santista, Konack, Rhodia, Rhodiaceta, Valisere, Atlantis, Cartuchos e Laminação Nacional de Metais. Esta relação foi feita pelo engenheiro Paulo Ferreira Lopes, da Diretoria de Engenharia da Prefeitura de Santo André.